

53  
José Avelino Gurgel do Amaral

O Dr. José Avelino nasceu a 10 de novembro de 1843; e aos 19 annos terminava o curso de direito na Faculdade do Recife, defendendo a these em S. Paulo.

Com 21 annos foi eleito deputado geral pelo Estado do Ceará, onde tambem foi chefe de policia.

Fundou e redigiu no Ceará *O Futuro*.

No Rio de Janeiro foi juiz substituto da primeira vara; no ministerio João Alfredo em 1888 foi director do *Diario Official*.

Na capital fundou os jornaes *Diario do Commercio* e o *Constituinte*.

Foi eleito deputado em varias legislaturas durante o imperio.

Fez parte do Congresso constituinte no governo provisorio.

Ultimamente escrevia umas cartas para o *Correio Paulistano* com o pseudonymo de João Horacio.

Era cavalheiro da Legião de Honra e da Ordem de S. Nicoláo da Russia.

Seu enterro sahirá da sua residencia, á rua Conselheiro Ferreira Vianna n. 1, ás 4 horas da tarde de hoje, para o cemiterio de S. João Baptista.

*Gazeta de Noticias.*  
Rio, 30.7.1901

— São estas as notas biographicas do Dr. José Avelino:

Nasceu a 10 de Novembro de 1843 na cidade do Aracaty, no Ceará.

Aos 19 annos tomou o gráo de bacharel em sciencias juridicas e socias na Faculdade do Recife, defendendo these e recebendo o gráo de doutor, poucos annos depois, na Faculdade de S. Paulo.

Ha vinte e um annos que representava o Ceará na Camara dos Deputados.

Foi substituto do Juiz dos Feitos da Fazenda.

Redigiu o *Futuro* no Ceará, o *Constituinte*, o *Diario de Noticias*, o *Rio de Janeiro*, o *Diario do Commercio* desta Capital.

Era condecorado com a Cruz da Legião de Honra.

Era casado com uma filha do Barão de Nazareth, de quem havy tres filhos. O mais velho é membro do nosso Corpo Diplomatico.

*Fal. no Rio de Janeiro,*  
a 19.7.1901

ANÍSIO MEDEIROS

A peça de Synge, «O Prodigio do Mundo Ocidental», que o Teatro do Rio estreará dia 1º de junho no Teatro São Jorge, tem como cenógrafo e figurinista Anísio Medeiros. Arquitecto e desenhista, recebeu há dois annos «Prémio de Viagem ao Exterior» pelo Salão Nacional de Arte Moderna. Faz cenários e figurinos desde os seus tempos de estudante. E' professor de Cenografia do Conservatório Nacional de Teatro, onde foi chamado para substituir Santa Rosa. Prêmios: «Melhor cenógrafo e figurinista de Teatro Declamado», pela Comissão Artística do Teatro Municipal; «Melhor cenógrafo figurinista de comédia», pela Prefeitura do Distrito Federal e «Melhor Figurinista Brasileiro» da I Biental de Teatro.

Alguns trabalhos de Anísio Medeiros, cenários e figurinos para o Ballet «A Sonata ao luar», do Ballet da Juventude, no ex-Teatro Fenix; cenários e figurinos de «A Raposa e as uvas», de Guilherme Figueiredo, quando de sua primeira montagem, pela Companhia Dramática Nacional; cenário de figurinos de «Romeu e Jeanette», de Anouil, pelo Teatro da Semana, no Teatro Copacabana; cenário de «Igênea até certo ponto», pela Cia. Nicette Bruno, no Teatro de Bóiso; cenários e figurinos de «As memórias de Um Sargento de Milicias», de Manoel Antonio de Almeida, pelo Teatro Nacional de Comédia e o cenário para «A Sombra do Desfiladeiro», também de Synge, para «O Tablado».

*Jornal do Commercio.*  
Rio, 27.5.1960





Oduvaldo Vianna

Oduvaldo Vianna, que abandonou temporariamente o theatro para se dedicar ao cinema brasileiro, e de fórma victoriosa, nasceu em 1892, na capital paulista e mesmo em São Paulo iniciou os seus estudos.

Aos dez annos de idade, no Grupo Escolar do Braz, dirigia, com Affonso Schmidt, o "Ziz-Zag", "periodico critico, noticioso e literario", no qual o annuncio mais importante, o de uma confeitaria da zona, rendia a importancia de 2\$000...

Mais tarde, os dois jornalistas do Braz entram para o Gymnasio de São Bento, da capital paulistana, e em 1906 o "Ziz-Zag" é substituido pela "Aurora Paulistana", orgão de Literatura, Humorismo e Critica. Mas um dia os directores brigaram, os typos saltaram das caixas para as cabeças dos contedores... e acabou-se a "Aurora Paulistana".

Damos esses detalhes para que se veja como despertou cedo a vocação de Oduvaldo Vianna para as letras.

Deixando o Gymnasio de São Bento,

# PANO

Oduvaldo vae para o Gymnasio Nogueira da Gama, de Jacarehy. Quer estudar odontologia, entra para o curso, mas não faz questão de ir até o fim.

Os estudos não impedem que Oduvaldo continue escrevendo em jornaes, na "Platêa" e no "Diario da Noite", de São Paulo.

Escreve a primeira peça e concorre ao concurso do "Theatro Pequeno", do "Imparcial" carioca. Seu avô já fóra do theatro, mas não passara de um empresario infeliz. O pae de Oduvaldo a todo panno queria evitar que o filho tomasse o caminho dos palcos, sob qualquer hypothese...

Uma viagem a Portugal dá motivo a que, por premencia financeira e a conselho de André Brun, humorista lusitano, Oduvaldo publique o seu primeiro livro, a "Feira da Ladra", que lhe rende, pela Casa Guimarães, cem mil réis fortes. Esse livro apparece em 1916, e tem grande circulação, constituindo hoje raridade bibliographica.

No concurso do "Theatro Pequeno", Oduvaldo Vianna consegue o terceiro premio, com a peça "Amigos da Infancia".

A publicidade desse premio faz com que algumas companhias paulistas solicitem de Oduvaldo outras peças, que são representadas com relativo successo, por volta de 1916.

Desde então nunca mais deixou Oduvaldo de compôr peças de theatro, pelos tempos em que o povo só pedia o "Forrobodó" e "Dá cá o pé, louro!"

O correr dos annos, as viagens, a formação da cultura especialisada, tudo isso contribuiu para que, dentro em pouco, se fizesse Oduvaldo Vianna uma das primeiras cabeças da nossa literatura de theatro.

O seu "Amor", interpretado com a maior vibração por Dulcina de Moraes, logrou algumas centenas de representações, não só no Brasil, como tambem em Portugal e em Buenos Aires.

Na Argentina, Oduvaldo goza de muita popularidade, tendo-se dado o caso da encenação de peças suas primeiro em Buenos Aires e depois então no Rio de Janeiro.

A "Canção da Felicidade" tem quasi o mesmo successo.

Versando assumptos de alcance social, Oduvaldo, sem forçar a tendencia despreocupada do publico, realisa sempre em suas peças uma intelligente obra de explanação doutrinarica.

"Mascotte", de collaboração com Cleomenes Campos, foi a ultima peça de theatro que Oduvaldo escreveu.

No cinema, compoz e dirigiu a "Bonequinha de Seda", e, no momento, pelos studios da Cinédia, cuida da filmagem de "Alegria", já quasi terminada.